

Acessibilidade Cultural: Uma Jornada a se Percorrer¹

Maria Beatriz Marinho LARANGEIRA²
Maria Helena CARMO³
Faculdades Integradas Hélio Alonso - FACHA

RESUMO

Este artigo explora o atual panorama da acessibilidade cultural brasileira para pessoas com deficiência, partindo de um levantamento acerca do quantitativo deste grupo no ano de 2022, conforme apontado pela Pnad Contínua (IBGE) para, em seguida, abordar como o setor de eventos lida com a questão da acessibilidade tanto de ordem física quanto digital. O estudo visa preencher lacunas na área de Relações Públicas e Eventos, por meio de pesquisa bibliográfica sobre eventos e acessibilidade, como também através de estudos de caso. As conclusões indicam que a acessibilidade cultural ainda está aquém do ideal (apesar de algumas iniciativas em produções de grande porte), o que exige um maior comprometimento das produções de eventos, bem como a participação ativa de pessoas com deficiência em todas as fases da realização de um evento.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Acessibilidade Cultural; Eventos.

INTRODUÇÃO

Em consulta ao site da Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível encontrar a seguinte informação a respeito do contingente de indivíduos que possuem algum tipo de deficiência no âmbito nacional:

A população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Os dados são do módulo Pessoas com deficiência, da Pnad Contínua 2022. O tema já foi investigado em outras pesquisas do IBGE, sendo as mais recentes o Censo Demográfico 2010 e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013 e 2019. (GOMES, 2023)

¹ Trabalho apresentado no IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas da FACHA, e-mail: mabimarinho@icloud.com

³ Co-autora do Trabalho. Doutora em Comunicação (PPGCOM/UERJ) e Mestre em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ). Professora de Relações Públicas da FACHA e da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, e-mail: mhcarmo@yahoo.com.br

Com relação aos dados da pesquisa, este trabalho traz o seguinte questionamento: levando em consideração que o quantitativo de pessoas com deficiência a nível nacional representa 8,9% da população, como o setor cultural vem incorporando a questão da acessibilidade? Como produtores e público percebem a implementação dessa pauta?

É necessário que sejam adotadas ações acessíveis e que estas visem a pluralidade de deficiências existentes - física, auditiva, visual, neuro divergente, dentre outras - e isso também inclui a utilização de uma comunicação inclusiva, através de canais e tecnologias igualmente acessíveis. A importância deste tema também se deve pelo impacto do setor de eventos na economia, conforme dados de pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape) e pelo Sebrae Nacional (2022) indicando que o segmento de eventos de cultura e entretenimento influencia áreas como aviação civil, hotelaria e seguros e que 56% das empresas do setor já voltaram a atuar normalmente após o longo período de paralisações e restrições impostas pela pandemia Covid-19.

Considerando a complexidade subjacente à área de eventos, bem como o impacto econômico deste setor e a urgente inclusão de ações acessíveis nas produções brasileiras, este artigo tem como propósito trazer à tona reflexões pertinentes à acessibilidade no âmbito do entretenimento. Para isso, como fundamentação teórica, Patricia Silva Dorneles (acerca dos recursos mais empregados em ambientes culturais), Rita Bersch (tecnologias assistivas), Romeu Sassaki (com o conceito de acessibilidade em seis dimensões: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática) e Viviane Panelli Sarraf (para quem espaços públicos e privados precisam proporcionar bem-estar, acolhimento e acesso à fruição cultural para pessoas com deficiência), são autores fundamentais para a discussão sobre acessibilidade, enquanto Vanessa Martin, Marcus Vinícius Bonfim, entre outros, contribuem para uma visão sobre a área de eventos. E, como opção metodológica, adotou-se a discussão de alguns casos (Rock in Rio, MITA Festival, Rock the Mountain e No Ar Coquetel Molotov).

ACESSIBILIDADE: DIREITO À CIDADANIA

Para uma melhor execução de ações inclusivas, o entendimento do cenário em questão é fundamental. Em seus estudos, Sassaki classifica o conceito de acessibilidade em seis dimensões, sendo elas: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática, que devem ser inseridas no campo do lazer, como também nos do trabalho e da educação (SASSAKI, 2009, p. 2-6).

É fundamental que a implementação da acessibilidade no âmbito dos eventos se dê de maneira ampla, e não apenas restrita às questões arquitetônicas das produções, conforme comumente pode-se observar. A importância desta abrangência de medidas é sinalizada desde a terminologia do termo, uma vez que "acessibilidade", segundo o site Escola de Gente, "expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão".

E sobre "inclusão", Renata Aglai (consultora em Acessibilidade Cultural), em palestra ministrada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no ano de 2023, pontuou que:

Inclusão é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Dando enfoque à cultura, temos o conceito de "acessibilidade cultural", que, segundo Sarraf

pressupõe que os espaços públicos e privados que acolhem os diferentes tipos de produção cultural como exposições, espetáculos, audiovisual, cursos, oficinas, eventos e todos os demais tipos de ofertas, devem oferecer um conjunto de adequações, medidas e atitudes que proporcionem bem-estar, acolhimento e acesso à fruição cultural para pessoas com deficiência, beneficiando públicos diversos. (SARRAF, 2018, p. 25)

Indo ao encontro da acessibilidade instrumental (exposta por Sassaki, 2009), não há como abordar a temática acessível sem perpassar pelo universo das chamadas "tecnologias assistivas", que são entendidas como "todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão". (TONOLLI citado por BERSCH, 2017, p. 2)

Ao adentrar o nicho dos recursos, dentre os mais empregados em ambientes culturais, segundo Patricia Silva Dorneles et. al, destacam-se:

Os audioguias, enquanto sistema eletrônico de *tour* personalizado; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para Surdos e Legendas descritivas para Surdos e Ensurdidos (LSE); Recursos táteis, que podem englobar maquetes táteis, taxidermia, réplicas e toque em artefatos originais tais como artefatos arqueológicos; a audiodescrição, enquanto tradução das informações e mensagens visuais no meio sonoro; o texto ampliado, como recurso às pessoas com visão residual, como as pessoas com baixa visão; o Braille, enquanto sistema de escrita com pontos em relevo; e o *closed caption*, como sistema de transmissão de legendas que descreve os sons e falas presentes nas imagens e cenas. (DORNELES ET AL, 2020, p. 109-110)

Os autores também sinalizam a importância da acessibilidade atitudinal (exposta por Sasaki, 2009) advinda dos públicos e das produções responsáveis para a promoção de efetiva inclusão das pessoas com deficiência nos ambientes culturais:

Sabe-se que somente a implementação das tecnologias assistivas não é suficiente para garantir a qualidade de fruição cultural das pessoas com deficiência aos produtos culturais. As dimensões de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e instrumental devem ser acompanhadas de iniciativas de acessibilidades atitudinais e metodológicas a fim de romper as barreiras e buscar alternativas que qualifiquem o conforto, a inclusão, a convivência em diversidade, a autonomia para a real participação da pessoa com deficiência no uso e no consumo dos produtos culturais. Desta forma, cabe aos gestores dos diferentes ambientes culturais buscar informação e capacitação de sua equipe para a qualificação do atendimento a este público, bem como ampliar a participação de profissionais da área para colaborar na construção de programas e projetos culturais acessíveis. Do mesmo modo, se faz necessário que a implementação de tais iniciativas se comprometa a atender a diversidade das deficiências. Sem dúvida, esta não é uma tarefa fácil e se torna urgente que comprometidos com uma política cultural afinada com a promoção da diversidade cultural estejamos mais atentos ao público com deficiência. (DORNELES ET AL, 2020, p. 110-111)

Para que esta parcela da população possa participar, de forma plena, dos eventos, as equipes responsáveis precisam transpor, com agilidade e profissionalismo, as barreiras existentes.

EVENTOS ACESSÍVEIS

De acordo com Martin, "o evento pode ter definições distintas, ainda que assumam conflitos entre si". Nesse sentido, podemos compreender o evento como um

conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público-alvo; conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo através do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar sua

imagem; realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo. (CANTON, citado por MARTIN, 2003, p. 35)

E na perspectiva de Alan Santos de Oliveira:

Podemos considerar como evento desde uma simples reunião familiar - que acontece para poucas pessoas, de forma mais reservada e semanalmente - até um acontecimento mais complexo - como os Jogos Olímpicos, que ocorrem a cada quatro anos, no qual comparecem os mais diversos públicos, de diferentes nacionalidades, e que requerem uma ampla organização precedida de planejamento. (OLIVEIRA, 2022, p. 29)

O campo de estudo sobre eventos tem diversas classificações para melhor compreensão do fenômeno, dentre as quais acerca do público-alvo. Para Matias, considerando o número de participantes, eventos podem ser caracterizados como:

Pequeno - até 150 participantes;
Médio - entre 150 e 500 participantes;
Grande - de 500 a 5 mil participantes;
Megaevento - mais de 5 mil participantes. (MATIAS, citado por BONFIM, 2016, p. 4)

Para melhor compreensão do fenômeno, podemos nos apoiar no pensamento de Johnny Allen:

Atualmente os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que jamais foram. O tempo de lazer maior e a maneira mais cuidadosa de gastar levaram à proliferação de eventos públicos, celebrações e entretenimento. [...] As corporações adotam eventos como elementos essenciais em suas estratégias de *marketing* e de promoção de imagem. [...] Os eventos transbordam dos nossos jornais e telas de televisão, ocupam muito do nosso tempo e enriquecem nossas vidas. (ALLEN, citado por NAKANE, 2020, p. 41)

Dando enfoque ao nicho do entretenimento, temos que este elemento "é uma forma de ocupar certo período com algo que distrai e ajuda a passar o tempo divertindo" (MURAKAMI citado por FREIRE, 2008, p. 48). E ele se consolida cada vez mais como sendo um produto valioso e atrativo dentro das produções (sejam elas culturais, artísticas, educacionais, dentre quaisquer outros tipos), sendo que, no geral, o sucesso deste elemento é dado pela ordem das emoções, sensações e, até mesmo, conexões que este fenômeno é capaz de proporcionar ao consumidor. Com relação a isso, o autor ainda traça um comparativo entre arte e entretenimento:

Uma definição que pode ser dada sobre arte é que ela exige racionalização ou intelectualização no momento do consumo do produto. Já o entretenimento diz respeito a uma atividade mais [...] descomprometida, pelo simples prazer do consumo, referindo-se principalmente aos produtos de massa. Vamos

estabelecer que entretenimento seja qualquer produto que consiga reter a atenção do consumidor por certo período de tempo, proporcionando algumas sensações. (MURAKAMI, citado por FREIRE, 2008, p. 48)

Visando o cenário nacional, este é um segmento que movimenta grandes cifras anualmente, conforme apontado em matéria do jornal O Globo:

Para se ter uma ideia, o Rock in Rio em 2022 gerou um impacto econômico de R\$2,2 bilhões na cidade, com 28 mil empregos diretos, e fomentou o turismo atraindo 410 mil visitantes nacionais e dez mil internacionais, segundo a organização. É difícil precisar o impacto exato dos festivais no Brasil como um todo, mas segundo a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), todo o setor soma 4,5% do PIB, gerando R\$314,2 bilhões de faturamento anual. (TEIXEIRA, 2023)

Adentrando a pauta acessível, em aula intitulada "Estudo de caso: Como criar eventos mais acessíveis e inclusivos?" (ofertada no curso *Events Evolution*, do portal OCLB Academy), Maria Júlia Izidoro (coordenadora geral do Festival No Ar Coquetel Molotov) pontuou que

fazer um evento inclusivo não é um favor ou diferencial assistencialista. Empatia, se colocar no lugar do outro e entender que todos precisam ter seus direitos respeitados, já é um caminho assertivo para olhar para a acessibilidade e inclusão de verdade. (IZIDORO, 03/10/2022)

Logo, para que um evento seja inclusivo, há que se considerar, em seu planejamento, ações que tornem isso possível. De acordo com Andrade (2007, p. 123), "a realização de um evento divide-se em três etapas, sendo elas: planejamento, realização e avaliação". Para melhor compreensão, temos:

A primeira fase, denominada pré-evento, é a mais longa de todas as etapas que envolvem a criação e o desenvolvimento de um evento, neste momento são tomadas as decisões mais importantes que possibilitam a viabilidade do evento e definidas questões como data, local, horário, custos e fornecedores. Após estas questões o organizador do evento iniciará a elaboração do projeto do evento, deixando claras quais etapas serão necessárias para a realização do evento. (MENDONÇA; PEROZIN, 2014 citado por SANT'ANA, 2016, p. 29)

Izidoro também sinalizou, no curso anteriormente citado, da necessidade dos recursos de acessibilidade serem desde o início planejados como sendo itens essenciais dentro do orçamento. Se forem considerados em uma etapa da organização na qual a planilha orçamentária se encontra extensa, a chance da equipe responsável pelo evento deixar essas medidas de fora da produção é alta, pois, muitas vezes, a acessibilidade ainda é encarada somente como sendo um item de caráter oneroso.

Uma medida importante para que os custos desse tipo de prestação de serviço possam diminuir é o aumento da demanda de contratação dos mesmos. Conforme a acessibilidade vai sendo requisitada, acaba se tornando mais viável. A respeito do ponto de intersecção entre a falta de planejamento dos produtores de eventos acerca da adoção de medidas acessíveis e o recorrente custo elevado de tal implementação, Patricia Silva Dorneles et. al pontuam que:

É fundamental ampliar os recursos destinados à implementação dos recursos de acessibilidade para os projetos e produtos culturais. O pouco conhecimento dos gestores públicos sobre a demanda tem sido representado no baixo orçamento para tal, o que tem dificultado para o realizador cumprir suas metas de acessibilidade com qualidade nos seus produtos culturais. É urgente a aproximação dos trabalhadores e gestores culturais ao conhecimento da demanda de acessibilidade cultural, bem como aos serviços a serem contratados. A qualidade dos serviços é fundamental para a fruição do público com deficiência. Do mesmo modo, é hora também de as pessoas com deficiência ampliarem sua visibilidade como público e plateia nas atividades culturais acessíveis, bem como os ambientes culturais atuarem com a formação de público com esta população. (DORNELES ET AL, 2020, p. 113)

Outro ponto de atenção é o cuidado para que as medidas acessíveis adotadas contemplem deficiências diversas. Podemos observar essa abrangência no festival Rock in Rio, por exemplo, conforme indica o Projeto de Acessibilidade do Rock in Rio (2022, p. 8), disponível no site do evento, que sinaliza serem englobados em sua estrutura: deficientes físicos, auditivos, visuais, intelectuais, pessoas com síndromes variadas, pessoas com mobilidade reduzida, etc. Uma medida interessante para integração do público adotada pelo festival foi o espaço "Sinta o Som", que segundo o Projeto é "voltado para as pessoas com deficiência auditiva e que fica próximo às caixas de som dos palcos Mundo e *New Dance Order*, trazendo a vibração da música, para que seja sentida em suas diversas formas". (ROCK IN RIO, 2022, p. 25)

Imagem 1 - Espaço "Sinta o Som"



Fonte: Projeto de Acessibilidade Rock in Rio (2022)

O funcionamento do espaço adotado pelo Rock in Rio enquadra-se na segunda fase da organização de eventos, denominada transevento. Segundo Mendonça e Perozin (2014), "é o momento da execução daquilo o que foi planejado e organizado para que os resultados esperados sejam alcançados - é a fase mais intensa e exige o maior nível de coordenação e supervisão". As autoras também pontuam que

para acompanhar a execução do evento, minimizando eventuais problemas, o organizador pode realizar um controle por meio de *checklist* relacionando as principais providências e tarefas para a realização do evento. É importante destacar que a realização de um bom planejamento na fase do pré-evento garantirá uma fase de transevento tranquila. (MENDONÇA; PEROZIN, 2014, citado por SANT'ANA, 2016, p. 29)

Outros exemplos de festivais que possuem um olhar inclusivo são o Rock The Mountain (Itaipava - RJ) e o MITA Festival (Rio de Janeiro e São Paulo). Sobre a edição de 2022 do Rock The Mountain, foram adotadas diversas medidas acessíveis, como tradução em Libras, audiodescrição de shows em palcos específicos e os cardápios via *QR Code* (na praça de alimentação e em todos os bares do evento), além de um enfoque com relação à mobilidade, conforme pode ser conferido na imagem abaixo:

Imagem 2 - Medidas voltadas à mobilidade



Fonte: *Instagram* Rock The Mountain (2022)⁴

Como se pode observar na imagem citada anteriormente, o terreno do evento foi testado por cadeirantes. Ter pessoas com deficiência em posições de consultoria, avaliação, gestão, dentre outros lugares que incidam nas tomadas de decisão voltadas para a produção em questão torna-se fundamental para a implementação de medidas mais assertivas e efetivas para este público. Em matéria do site Sou Petrópolis (2022), Pedro Fernandes, ator petropolitano e usuário de cadeira de rodas que atuou como consultor na edição de 2022 do festival, pontuou que: "é muito importante um evento com a dimensão do RTM ter esse olhar inclusivo para servir de exemplo para que outros eventos incluam a pauta não só porque é lei, mas para garantir que as pessoas com deficiência sejam incluídas".

Em relação ao MITA Festival, para a edição de 2023 foram mantidas as ações adotadas no ano anterior, sendo elas: intérpretes de Libras, audiodescrição, comunicação em braille (totens táteis com mapa do evento e cardápio em braille em lanchonetes e estande de parceiros com bens de consumo diversos no balcão ou caixa), serviço de mobilidade com cadeiras de rodas motorizadas, rampas e áreas reservadas para PCDs, além de equipe para o atendimento de pessoas com deficiência. A edição de 2023 também contou com a utilização de balcões rebaixados.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkG9rTVODpK/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Outro festival, o No Ar Coquetel Molotov, que realizou sua primeira edição em 2004 e já passou pelas cidades de Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador e Belo Jardim, também é uma das produções que, além de contar com a implementação de ações inclusivas, trabalha com uma consultoria sobre acessibilidade (desde 2018). Um dos integrantes da equipe é o produtor e jornalista Maurício Spinelli, que, em *live* transmitida no canal de *Youtube* do festival (No Ar Coquetel Molotov), intitulada "Festival para todes: Como tornar seu evento um espaço inclusivo", fez a seguinte colocação:

[...] ano a ano a gente vem conseguindo incluir dentro do festival não só a acessibilidade dos palcos com Libras e audiodescrição, mas na praça de alimentação, no receptivo, no trato com os PCDs, na lista *free* que lançamos, enfim, são várias ações que fazemos e cada vez vamos incluindo novas. Mas eu acho que de todas elas, a mais importante que conseguimos instituir dentro do processo do festival foi criar um conselho. Fizemos por conta da pandemia, entre uma atividade e outra, conseguimos fazer uma imersão (provocada pela Ana Garcia) e criar grupos, dentro das pessoas que compõem o festival [...] e foi muito importante, porque a partir disso criamos um conselho inclusivo, que pensa de forma não só acessível, mas de forma inclusiva. E discutimos sobre isso, é um conselho fora do grupo de produção, ele soma nas ideias, ele soma nesse processo todo, e isso além de ter uma pessoa que presta uma consultoria de acessibilidade. Então estou colocando isso porque descobrimos que ter esse conselho, ter esse momento de conversar, trazer ideias e pensar nas pessoas, dentro dele nós temos dois PCDs [...] na verdade constituímos dessa forma por acreditar que vamos conseguir somar de uma forma mais propositiva e positiva nas ações que fazemos enquanto festival. [...] o quanto é importante ter pessoas PCDs pensando junto, porque só uma pessoa PCD ou quem vive com uma pessoa PCD consegue entender certas nuances do dia a dia. (SPINELLI, 2021)

Para além do campo físico, é fundamental que a acessibilidade nos eventos também se dê no âmbito digital, por ser o primeiro ponto de contato das produções com o público-alvo.

COMUNICAÇÃO DIGITAL INCLUSIVA

Segundo a produtora Maria Júlia Izidoro, em sua aula "Estudo de caso: Como criar eventos mais acessíveis e inclusivos?" (ministrada no curso *Events Evolution*, do OCLB *Academy*, em 03/10/2022), "a comunicação é uma parte super importante dos eventos acessíveis e inclusivos, pois as pessoas precisam saber e estar seguras sobre tudo que lhes é oferecido". Portanto, a pauta acessibilidade não pode ser posta em

prática somente durante o período transevento - desde o pré-evento ela precisa constar nos canais de comunicação utilizados pelas produções.

Para que todas as pessoas tenham acesso aos conteúdos publicados *online*, há um leque de ferramentas. Visando o público com deficiência visual, atualmente existe no *Instagram* uma ferramenta que possibilita a adição do chamado "texto alternativo" (uma descrição imagética das publicações feita no formato de texto, que é lido através de leitores de tela operantes em dispositivos), como também a audiodescrição, que consiste em descrever determinado conteúdo por meio de áudio. Abrangendo as pessoas com deficiência auditiva, no compartilhamento de vídeos, é possível adicionar um intérprete de Libras ao arquivo, como também adotar-se o uso de legendas.

Outro ponto de atenção é o da representatividade desse público nos espaços. Como sinalizado pelo portal OCLB, uma excelente medida é que nos

aftermovies sejam inseridos *takes* de pessoas com deficiência no evento em questão: mostre que seu evento as recebe e que elas têm áreas e serviços especialmente criados para PCDs. Quando a pessoa se vê, ela entende que aquele é um espaço para ela também. (SITE OCLB *ACADEMY*, 2022)

Um exemplo dessa medida é o Festival No Ar Coquetel Molotov, como exemplificado na imagem abaixo:

Imagem 3 - Representatividade na prática

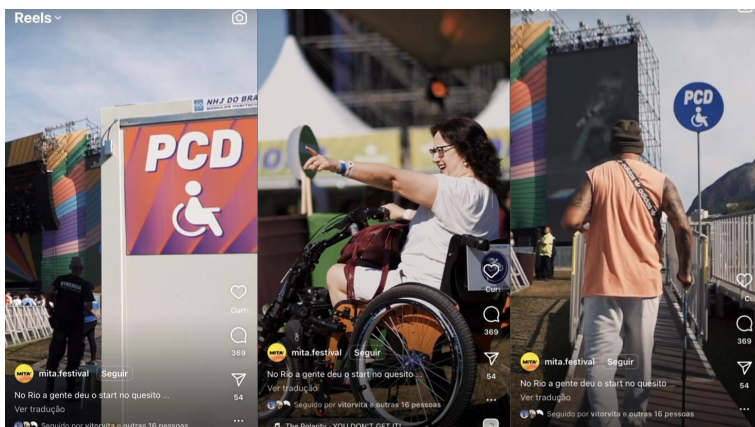


Fonte: *Instagram* No Ar Coquetel Molotov (2022)⁵

⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIZ1_05PS9I/. Acesso em: 10 ago. 2023.

Outro caso é o do MITA Festival que, para comunicar a pauta da acessibilidade, criou um vídeo-compilado com alguns registros da sua estrutura acessível sendo utilizada.

Imagem 4 - Acessibilidade no MITA Festival



Fonte: *Instagram* MITA Festival (2023)⁶

Portanto, de nada adianta serem adotadas ações inclusivas em um evento se elas não forem efetivamente comunicadas de forma prévia, para que o público-alvo possa conhecê-las e, caso desejar, adquirir seus ingressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos apresentados, observa-se que a falta de preparo de espaços, recursos e serviços para uso de pessoas com deficiência é de caráter cotidiano, fazendo com que a realidade dessa parcela da população se encontre aquém do ideal. Por conta disso, é urgente que os tipos de acessibilidade existentes sejam aderidos pela sociedade civil e seus órgãos responsáveis a fim de promover a quebra das barreiras que permeiam este grupo. E o âmbito do entretenimento, independentemente do porte do evento, não pode ficar de fora desta resolução.

⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cs4b0xMA-iO/?utm_source=ig_web_button_. Acesso em: 10 ago. 2023.

As pessoas com deficiência, por diversas vezes, não parecem ser um público-consumidor. Porém, para que sejam, é necessário que suas necessidades sejam visadas nas estruturas físicas e digitais dos eventos. Um grande entrave dessa mudança de realidade é o fato da acessibilidade constantemente não ser classificada como item prioritário pelos gestores de eventos no momento do planejamento, podendo adentrar a planilha somente quando o orçamento encontra-se extenso e, por conta disso, não-raro é deixada de lado, por recorrentemente ser encarada somente como sendo onerosa.

Como medida fundamental para a reversão deste quadro, encontra-se a acessibilidade cultural; e tal fenômeno contempla a inclusão das pessoas com deficiência em duas frentes necessárias. Uma é incluindo esse grupo nos produtos culturais (e visando a diversidade das deficiências existentes na inclusão: visual, física, auditiva, neuro divergente, etc). A outra é fazendo com que esses indivíduos participem das equipes de produção responsáveis pelos eventos do país, para exercerem papéis de tomada de decisão (tais como: consultorias, gestão, avaliação, etc). Ao fomentar escutas e trocas com este grupo, são geradas maior assertividade e efetividade na implementação de medidas acessíveis nas fases que compõem a organização de um evento.

E, para além da constante pesquisa por informações e aperfeiçoamento a respeito desta temática por parte das equipes responsáveis, uma das melhores maneiras de se iniciar este processo com eficiência é trazendo pessoas com deficiência para perto, fazendo com que produzam em conjunto com os demais produtores. A partir desta prática, atinge-se a concretização do lema "nada sobre nós sem nós", cunhado por elas.

REFERÊNCIAS

ABRAPE. **Estudo inédito realizado pela ABRAPE e Sebrae mapeia os impactos econômicos do setor de eventos.** Disponível em: <https://abrape.com.br/estudo-inedito-realizado-pela-abrape-e-sebrae-mapeiaos-impactos-economicos-do-setor-de-eventos/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

AGLAI, R. Produção Cultural Acessível. In: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: fev./2023.

ANDRADE, R. B. **Manual de eventos.** Ed. Educ, 2007.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Assistiva Tecnologia e Educação. Porto Alegre, 2017. 20 p. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.

BONFIM, M. V. **Marketing de eventos**. Ed. Pearson, 2016.

DORNELES, P. S.; CARVALHO, C. R. A. DE; CARDOSO, E.; ALVES, J. F.; PELOSI, M. B. Cidadania Cultural, tecnologia assistiva e pessoa com deficiência. **PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, v. 10, n. 19, p. 91-117, 1 set. 2020.

ESCOLA DE GENTE. **Acessibilidade**. Disponível em: <https://www.escoladegente.org.br/terminologia>. Acesso em: 5 ago.2023.

FREIRE, J. V. M. **Branded entertainment: a transformação do entretenimento em publicidade**. Goiânia, 2008. 112 p Monografia (Publicidade e Propaganda)- Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4136/5/TCCG-Publicidade%20e%20Propaganda-Jo%20Vicente%20Mazarg%20Freire.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GOMES, I. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. Agência de Notícias IBGE. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 9 jul. 2023.

IZIDORO, M. J. Estudo de caso: Como criar eventos mais acessíveis e inclusivos?. In: Events Evolution OCLB Academy. Out/2022.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

NAKANE, A. M. **Eventos de entretenimento ao vivo & marcas: uma aliança de repertórios comunicacionais de impacto e consolidação de imagens**. São Bernardo do Campo, 2020. 284 p Tese (Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2052/2/Andrea%20Nakane2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NO AR COQUETEL MOLOTOV. Festival para todes: Como tornar seu evento um espaço inclusivo. No Ar Coquetel Molotov, 2021. Live (89min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IuzVk9aYU6A>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OCLB. **Acessibilidade em eventos:** é tudo pra ontem!. oclb. 2021. Disponível em: <https://oclb.com.br/capsula-83-como-tornar-seus-eventos-mais-acessiveis/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, A. S. DE. **Organização de eventos, protocolo e cerimonial:** do público ao corporativo, do presencial ao digital. Ed. Intersaberes, 2022.

ROCK IN RIO. **Acessibilidade.** 2022. 40 slides. Disponível em: <https://cdn.rockinrio.com/wp-content/uploads/2022/08/rir-acessibilidade.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANT'ANA, G. B. **Gestão de casamentos:** as funções do processo gerencial em empresas organizadoras de eventos. Florianópolis, 2016. 74 p Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/166440/TC%20-%20Gisele%20Barbosa%20Sant%27Ana.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SARRAF, V. P. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência: benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação.** 21 p. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/d1209a56/acb3/4bc1/92cc/183d6c085449.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. 2009. 9 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 10 ago. 2023.

SOU PETRÓPOLIS. **Rock the mountain investe em acessibilidade e garante inclusão no festival.** Disponível em: <https://soupetropolis.com/2022/11/05/rock-the-mountain-investe-em-acessibilidade-e-garante-inclusao-no-festival/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

TEIXEIRA, M. **De Lollapalooza a The Town, Brasil terá mais de 40 festivais este ano em mercado que fatura bilhões.** O GLOBO. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2023/03/lollapalooza-the-town-e-cia-circuito-d-e-festivais-crece-e-promete-faturar-bilhoes-em-2023-entenda.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.